

AVE MARIA



Num. 42
Anno XXXIV
São Paulo
29 Outubro 1932

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel
P. Antonio Claret

Divino — D. Maria Domingas de Amorim, agradecida, manda celebrar uma missa. — D. Geminda Alvim, com profundo reconhecimento, entrega 2\$000 de esmola a Nossa Senhora.

Nova Lima — D. Anna Augusta Passos agradece ao Coração de Maria uma importante graça. — D. Maria Constança Marques agradece um favor recebido e reforma a sua assignatura. — D. Maria da Conceição Alves manda rezar trez missas ás almas do purgatorio.

Congonhas — D. Maria Stella Candreba manda accender duas velas no altar de N. Sra. Aparecida e entrega 1\$000 para esta publicação.

Faria Lemos — D. Mariquinha R. Azevedo mandou rezar missa, festejando o anniversario della, o dia 30 de Agosto. — D. Floripe Ditez pede seja dita missa supplicando a acceleração da beatificação do Veneravel Padre Antonio Maria Claret.

Leopoldina — D. Ernestina dá 2\$000 para a bolsa de Santa Theresinha. — A senhorita Nipon, agradecida, vem mandar dizer missa em honra de Santo Antonio.

Cataguazes — D. Adelaide agradece uma mercê obtida pela pratica da devoção da Visita domiciliaria. — D. Carmelita G. manda celebrar missa a bem de todas as pessoas da familia, assim vivos como defunctos. — D. Albertina Cordino, cumprindo promessa, manda dizer missa em honra de S. Sebastião. — D. Nicolina encommenda missa ás almas e entrega 5\$000 para o Collegio Cordimariano. — D. Maria Pacheco quer a celebração de trez missas: a S. Roque, supplicando sarar duma chaga; a Nossa Senhora Aparecida; ás bemditas almas do purgatorio. — D. Brazilina Pacheco entrega 23\$000 afim de serem rezadas missas a bem dos membros do Apostolado cataguasinos, assim vivos como defunctos. — D. Maria Cyrilo vem mandar rezar duas missas por alma de João Gonçalves da Fonseca.

Valença — D. Maria Clara Pentagna duas missas, sendo uma por alma de Nicolau e outra por Bemvinda.

Rio Preto — D. Maria José Marques Pinto, uma missa em acção de graças á Sagrada Familia. — D. Elvira Maria Conceição agradece a conversão de um peccador apóz quatro annos de orações pela invocação de Sta. Theresinha e do Pe. Claret. — D. Maria da Gloria Rubião, uma missa em desaggravo e acção de graças a Sta. Theresinha.



BARRETOS

D. Rosa Pozzatti, favorecida pelo Im. Coração de Maria.

Juiz de Fóra — D. Maria Conceição Novaes encommenda uma missa ás almas. — D. Tita Paes Leme agradece um favor de Frei Fabiano de Christo. — D. Maria Teixeira Senza agradece uma graça obtida de N. S. do Perpetuo Socorro e N. S. Aparecida e encommenda uma missa. — D. Adelina Barboza encommenda varias missas por alma de seus paes Sr. Santos e Frederica, sua avó D. Theresa, seu cunhado Francisco, por Francisca Candida e pelas almas mais afflictas. — O sr. Geraldo Ernesto offerta uma missa por alma de seu pae. — D. Deolinda Pérez agradece uma graça da V. Margarida Sinkler. — D. Maria José Limp uma missa por alma de Maria Genoveva. — D. Carolina Nunes Ferreira, trez missas: por José Ventura, Adriano Queiroz e pelos parentes fallecidos. — D. Maria Luisa Nunes Ferreira quatro missas: por José Ventura Alves Ferreira, pelos parentes fallecidos, pelas almas do purgatorio e por Francisca Ramalho. — D. Julietta Oliveira, uma missa de anniversario, 11-8, por alma de Estevam de Oliveira.

S. João Nepomuceno — D. Maria Sant'Anna do Nascimento vem penhorada agradecer muitos favores alcançados do Coração de Jesus, Nossa Senhora Aparecida e S. Geraldo.

Saude — D. Altina de Carvalho Barcellos, agradecendo um favor entrega 5\$000 para velas. — D. Maria Rosa Valloni, muito penhorada, faz rezar missa em honra de Santa Luzia. — D. Maria Penna manda seja dita missa por almas de Maria Sebastiana Martins e Laura Martins e dá 2\$000 para velas. — O sr. Francisco Penna vem encommendar uma missa a bem das almas do purgatorio. — D. Maria Joaquina Barcellos deseja uma missa em suffragio de todos os defunctos da familia. — D. Eulalia de São José, agradecendo um favor, entrega 2\$000 para esta publicação. — D. Maria Rosa Valloni, sinceramente agradecida, faz rezar missa em louvor de Santa Luzia. — D. Annita, muito grata, faz entrega da esportula de quatro missas. — As dedicadas irmãs Rolla vem mandar dizer missas: á Sagrada Familia Jesus, Maria, José; aos Santos de sua devoção; por almas de seus muito lembrados paes Manóel e Ignacia, e das pranteadas irmãs Josephina e Joaquina Rolla; aos doze Apostolos do Senhor; em honra de Nossa Senhora do Desterro; todas applicaveis em suffragio das boas almas do purgatorio.

Porto Novo — D. Maria José Araujo: Uma Filha de Maria vem encommendar duas missas: uma ás bemditas almas e outra a Santa Theresinha.

Viçosa — O sr. Cícero Simonini, penhorado, entrega 5\$000 para o culto de Santa Theresinha. — D. Francisca Simonini, agradecida, manda rezar missa e entrega 2\$000 de esmola. A missa deve ser applicada pelos defunctos todos da familia e em honra de Santa Theresinha. — D. Dallila, penhorada por graças recebidas, encommenda missa por alma de Maria Aparecida. — D. Annita, reconhecida por mercês alcançadas, quer a celebração duma missa ás almas bemditas.

Teixeira — D. Maria Amelia, grata, quer seja rezada missa em suffragio das almas do purgatorio.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

Christo Rei de Gloria, de Justiça e de Amor



poucos dias da festa de Todos os Santos e dos Fiéis Defuntos, colloca a Igreja a festa esplendida e majestosa de Christo-Rei, convidando-nos a meditar os titulos dessa realeza divina e a empenhar o nosso zelo para que seja por todos acatada e reconhecida.

Não supomos casual, mas providencial ou propositada esta aproximação dos trez dias liturgicos.

A Festa de Todos os Santos é, afinal, uma affirmação solennissima da divina realeza, a exaltação de Christo na gloria dos bem-aventurados, a proclamação dos seus titulos como Rei immortal dos seculos, como Chefe Supremo da Igreja Triumphante.

Por sua vez, o dia de Finados recorda e proclama a sua realeza de Supremo Redemptor, de Chefe Supremo da Igreja Purgante, por cuja virtude venceram as almas que a constituem, e por cujo merecimento esperam a hora em que a sua victoria será definitivamente proclamada.

Finalmente, no dia de hoje, a Igreja proclama a realeza de Christo como Chefe Supremo da Igreja Militante, como Rei e Mestre de todos os que combatem ainda nesta terra de exilio, á conquista da victoria e da recompensa eterna, que não é outra senão a posse tranquilla do divino e eterno reinado.

O Rei da Gloria, o Rei da Justiça, o Rei do Amor e da Misericordia, tal o triplice aspecto em que a Igreja nos leva a considerar

a divina realeza, nestas festas que se approximam e conjugam admiravelmente.

Hoje pertence-nos, pois, considerar, de um modo especial, a realeza do Amor e da Misericordia, de todas, porventura, a mais esquecida e ultrajada.

A realeza legislativa do Verbo Eterno, criador e ordenador dos mundos, ainda muitos a reconhecem; a realeza executiva de um Deus justiceiro, que traçou regras á consciencia humana e tirará contas estreitas do seu cumprimento, ainda muitos a entendem; de todas, porém, a mais ultrajada, por ser precisamente a mais alta, a que mais excede e confunde o orgulho humano, é a realeza do Amor, a realeza da Misericordia.

Toda a lei e toda a vida de lucta e de gloria dos subditos do Rei Divino se resume nisto: amar. Amar a Deus, amar ao proximo por amor de Deus, para alcançar um amor mais alto e mais puro, o amor beatifico, que resume em si toda a Bemaventurança.

E, se a marca e caracteristica dos subditos do Rei Divino é saberem amar, é natural que a dos adversarios da divina realeza seja a contraria: o odio em vez de amor.

E assim é; e a tal ponto, que o castigo supremo reservado aos adversarios de Christo e da sua Realeza será o odio eterno, a impossibilidade de amar.

Affirmando a Divina Realeza, a Igreja deseja que a nossa sociedade, tão desunida

e perturbada por odios, recobre tranquillidade e paz, reconhecendo a amorosa Realeza de Christo, Rei das Nações, das familias e dos individuos.

E, sabendo que Christo mais facilmente reinará sobre as nações e sobre os individuos, se primeiramente reinar sobre as familias, é a estas que convida, de um modo especial, ao reconhecimento explicito e completo dessa Divina Realeza.

Conquistar o mundo, familia á familia, tal é a traça aberta ao zelo dos fervorosos apóstolos de Christo Rei.

Traça divina, podemos dizel-o, pois não teve outra o mesmo Rei, quando veio ao mundo para a proclamar.

Fez que ella fôsse reconhecida e acatada em Nazareth, onde Elle proprio, emquan-

to homem, humildemente a serviu; fez depois que ella fosse reconhecida em Bethania, em Caná, no Cenaculo, em Emaús, em tantos outros lares.

No Templo entrou como Mestre e Juiz, e lar familiar, porém, foi o preferido já durante a sua vida na terra, para affirmar a sua realeza de Amor.

E' porque as familias lhe fecham a porta, ou O recebem com cerimoniaes reservas, que a Realeza do Amor decahe na sua extensão, decahindo ao mesmo tempo as sociedades.

Se queremos lutar com exito na restauração social, façamos da proclamação da realeza de Christo na familia a pedra angular de todo o apóstolado dos nossos dias.

Finados

O dia de Finados é dedicado ás almas do purgatorio. Todos nós temos entes que a morte nos levou. E' rara a casa onde se entra sem encontrar lá corações a sangrar... Aquelle quarto, aquella sala fria... habitados por elle... encham de vazio o nosso coração. E choramos... Se as lagrimas se não manifestam nos olhos é que o sentir é mais fundo. As lagrimas cahem a occultas, em silencio no nosso coração opprimido; só Deus as conhece. Mez das almas, mez de Novembro, mez de saudades... mez de lagrimas... Ha lagrimas estereis que fazem definhar a natureza e causam mal-estar á volta de nós; são lagrimas sem fé, lagrimas de revolta, de desespero e quasi de blasphemia...

O soffrimento que purifica e eleva a alma do crente, exaspera e revolta a do descrente. A cruz sem Christo é a morte, a cruz com Christo é "Caminho, Verdade e Vida", como Elle nos certificou. Não choremos, pois, lagrimas estereis de descrentes; mas sim lagrimas de esperança... vêr-nos-hemos outra vez no céu...

Que as nossas lagrimas sejam ferteis e praticas; não devemos viver de phantasias, mas de realidades, devemos ser coherentes na nossa fé: se os nossos paes, as nossas mães, os nossos filhos, os nossos maridos voltassem para o meio de nós, comovidos pelas nossas lagrimas, que fariamos?

Cercal-os-hiamos de toda a ternura e carinhos. Se os amamos, continuemos a dispensar-lhes esses carinhos, offerecendo o Santo Sacrificio, as esmo-

las, as nossas orações e os nossos soffrimentos pelo eterno descanso das suas almas. São estas as flôres mais mimosas... que lhes podemos offerecer. Não digamos que já estão no céu, que já não precisam.

Santo Agostinho, 30 annos depois da morte de sua mãe, celebrava por alma della e era o filho santo duma mãe santa.

Não vos illudaes, vivei de verdade e de realidades. O desejo mais intenso, mais ardente, por ventura o unico desejo dos vossos queridos mortos a vosso respeito, dos vossos mortos que estão no céu gozando de Deus, é que procureis acima de tudo o bem que elles já possuem; que vos reconcilieis com Deus se viveis longe da sua graça, que vos unaes mais a Elle, santificando-vos, se já tendes a dita de a possuir.

Este é o ultimo desejo dos vossos mortos, que já viram o nada do mundo que passa e gozam da alegria eterna do céu!

O NOME DE DEUS

UM DIA, — faz bastante tempo já, — tive desejos de collaborar para a "Ave Maria", revista catholica que se edita em São Paulo, e que é orientada pelos fieis missionarios que, na senda da vida, seguem as pegadas daquelle meigo nazareno que foi o Salvador do mundo!

E, medroso, mandei áquelles padres tão bondosos uma collaboração humillima e pequenina. Aceitaram-n'a.

Fiquei satisfeitissimo e transbordei de contentamento, por-

que vi que elles auscultaram a minha fé, e comprehenderam a minha vontade, e satisfizeram o meu desejo...

Aconteceu, porém, que São Paulo fez soar nas quebradas silenciosas das suas serras alterosas o seu clarim guerreiro, convidando os seus filhos para defenderem o sólo rico onde pisaram os bandeirantes destemidos e audazes.

Fui para as linhas de frente, attendendo áquelle chamado que significava a voz da mãe desvelada clamando pelo filho estremecido e bom...

E deixei tudo o que me era caro, e não mais pude mandar uma notasinha insipida para a "Ave Maria"...

Lá no norte, onde o canhão ribombava e a metralha estrugia, onde a guerra aterrorava os homens como uma praga maldita, sómente um nome nos encorajava e nos dava alento para não fraquejarmos na espinhosa senda: era o nome sagrado de Deus!

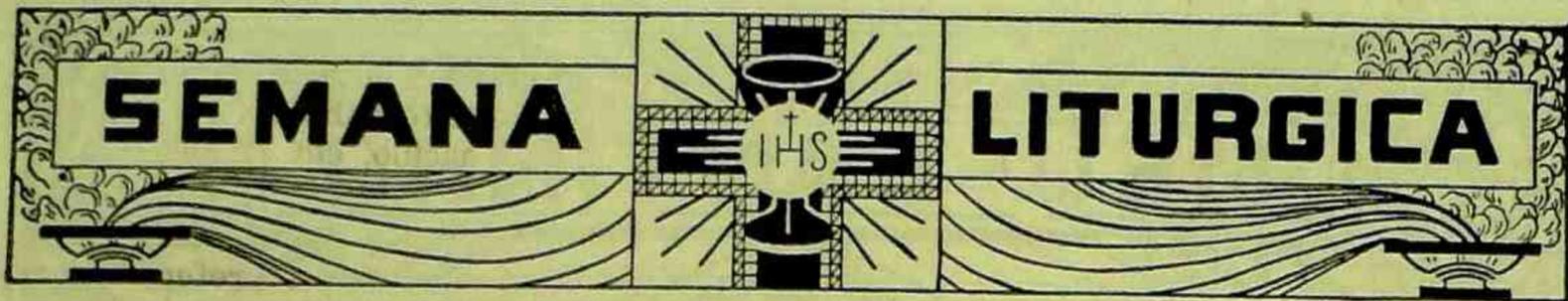
Deus, sim! Era Deus quem nos guiava os passos incertos nas trevas do impossivel; era Deus quem nos mostrava, nos longes coloridos, a imagem meiga da Esperança; era Deus quem, sempre sorrindo, nos apparecia nos sonhos que sobressaltavam.

Deus, sempre Deus!

Oh! Pae miraculoso, fostes o meu protector e guia até o momento feliz do regresso ao lar sonhado, onde orando pela minha volta desejada estavam uma mãe santa e uma noiva querida...

Como eu vos sou grato, meu querido e amado Deus!...

Tony



DOMINGA XXIV
IV DEPOIS DA EPIPHANIA

EVANGELHO

(S. Matheus, 8, 23-27)

Naquelle tempo, entrando Jesus em um barco, seguiram-n'o seus discipulos; e eis que se levantou uma tão grande tormenta no mar, que o barco se cobria de ondas: porém elle dormia. E chegando-se a elle seus Discipulos, o acordaram, dizendo: Senhor, salva-nos que nos perdemos. E Jesus lhes disse: Porque temeis, homens de pouca fé? Então, levantando-se, pôz preceito aos ventos e ao mar, e houve grande bonança. E os homens se maravilharam, dizendo: Quem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?

*

LINDO barco de pescadores, assejado, limpo, orgulho de Simão Pedro e André, que mil vezes entrara em competencia com outros bateis, a sulcar celeres as ondas azues do lago de Genezareth.

Sobre esse barco vão agora alguns discipulos, quasi todos os apóstolos, e sobretudo o divino Mestre. O lago de Galiléa ou de Tiberiades, tão conhecido daquelles lobos do mar, apresenta-se tranquillo, sosegado, mostrando-se lago e não mar. Mas de chofre tudo muda: um golpe de vento assopra do Septentrião ao meio dia: o nóto zune sinistramente aos ouvidos experimentados de Pedro e André: os Apóstolos que conhecem perfeitamente o que isto significa para os pobres velames das embarcações, tratam de arriar os pannos. Apressam o passo da barca e Pedro lança-se ao leme. Levam o Mestre, e o Mestre está a dormir: aquelles

rugidos vam-n'o acordar, e precisa tanto do repouso! Faz diversos dias que se entretem em palestras continuas com o povo, e as noites em orações nos cimos dos montes: agora parece um anjo a sorrir: dorme assentado no cordame.

Cada apóstolo faz uma coisa: bordejam, em vão, o vento enfurece-se, as aguas acastellam-se: o lago tem pretensões a mar; rasgam-se abysmos hiantes: apparecem aos olhos espantados pelo perigo iminente os recifes coraliferos que tantos prenderam as suas pequenas e pobres rêdes; mas agora semelham sepulcros que esperam as victimas que vão ser imoladas ao furor do euro injuriado. O lago parece chicoteado pelas vergastadas da tempestade.

Suam e desesperam os discipulos e querem bater suavemente, respeitadamente no hombro de Jesus para o acordar daquelle somno mysterioso, mas Pedro não consente: são poltrões que não querem se esforçar; trabalhem ainda um pouco. Depois, se com todos os esforços nada conseguirem, não hesitará, elle mesmo dará a voz de alarme. E trabalham e dispendem energias em vão: as maretas convertem-se em ondas, as ondas em vagas, as vagas agitadas em montanhas liquidas que se locomovem vertiginosamente naquella superficie outr'ora tão tranquilla.

Pedro inquieta-se: os outros apóstolos apparecem tetricos: a face enche-se de pavor: as horas daquelles homens estão contadas, os membros tremem: os ouvidos escutam vozes exquisitas, que só o desespero faz gerar em corações abatidos. A ultima hora aproxima-se para aquelle punhado de naufragos da esperança e da fé. Abre-se o peito de Pedro e exclama num brado lancinante: *Salvae-nos, Senhor, que perecemos!*

O somno de Jesus desaparece. Soergue-se imperturbavel, encara os seus discipulos e apenas diz: *Homens de pouca fé, porque duvidaes? Sabeis que estou comvosco e que sou o Senhor do mar e do tempo: que o meu dominio estende-se ás grandes aguas, aos abysmos onde se geram os ventos. Pensei que já me conheceis um pou-*

co; mas vejo que o menor perigo vos conturba; na verdade, a vossa fé é bem pequena.

Levanta-se no meio daquelles ventos; estende a sua dextra a mostrar o infinito: encara um ponto invisivel, o vento agita aquelles cabellos de Nazareno, e as bategas de agua que o injuriado noto agita, vem cahir nas vestes immaculadas; mas eis que aquelles olhos cravam-se, aquellas mãos estendem-se; aquella voz ecôa no meio da tempestade. Impera, soberano, o vento e os mares... *"et facta est tranquillitas magna"*.

Recolhem-se as aguas, desaparecem os ventos, somem as nuvens, azulam os temores do coração dos apóstolos, e nasce a calma grande, primeiro no mar e depois no peito perturbado dos apóstolos. A alegria de Jesus faz apparecer no horizonte vasto de Galaad o disco brilhante do sol a broslar paisagens de eterna poesia, e esse mesmo sol faz nascer no céu carregado de negras nuvens da alma dos apóstolos outra paz que gera admiração, paz, goso, felicidade.

Quem é este a quem os ventos e os mares obedecem? Quem é? Como se chama esse meigo Nazareno que impõe imperiosamente sua vontade aos elementos brutos da indomita natureza?

Bem sabia Pedro e os outros discipulos que este homem poderoso em obras e palavras era Jesus, o caro Mestre, que os escolhera para seus evangelizadores e portadores de sua palavra e sua doutrina ás gentes e aos povos. O milagre dum hora prolonga-se através do tempo e das idades, e hoje, como outr'ora, a voz potente de Jesus impera o vento da soberba e os mares da corrupção e elles obedecem áquella voz sacrosanta.

P. Annibal Coelho, C. M. F.



TODO AQUELLE que recusa combater e soffrer, recusa a corôa e a bemaventurança. Da e a Deus sem reserva, que elle vos dará sem medida.

Sto. Ignacio de Loyola



O TERÇO



Rosario é o thesouro da devoção Mariana. O terço, tão conhecido, tão amado, é a prece querida do povo brasileiro. Como é edificante vel-o rezado fervorosamente nas cathedraes e nas capellinhas da estrada, nos palacios e nos tugurios, vel-o em mãos assetinadas de fidalgos e em mãos calosas do camponio. O terço rezado ou cantado, é uma tradição brasileira. A devoção á N. Senhora do Rosario é bem nossa. A Igreja do Rosario, a Casa do Terço faz parte de todos os monumentos de piedade mariana que nas velhas cidades brasileiras levantaram nossos antepassados.

O terço se pode dizer é a forma de devoção das mais populares e queridas do povo brasileiro.

Outr'ora, em todo lar christão o velho pae, ou a matrona respeitavel, reunia os filhos ao toque do Angelus ou á hora da oração da noite para a recitação piedosa do terço. Ainda se lembram os moços de hoje destas antigas fazendas, onde o sino convidava o povo a rezar quando o sol ia descambando no poente, aos toques piedosos das Ave-Marias.

A *sinhá* de cabellos brancos, o *patrão* de mãos callosas e voz grossa, as crianças travessas e inquietas, os camaradas cansados da faina dura da lavoura, ajoelhavam-se. E o terço era rezado com devoção e amor ante o oratorio, a mais preciosa reliquia da familia. E depois... as ladainhas num latim como este:

Virgo do Pole
Virgos Infidele
Pegue na Justiça
Joanna do Céu
Virgo Pé de Canna...

Accrescentava-se a oração por Sua Majestade o Imperador e uma série de Padre-Nossos, Ave-Marias pelas almas, pelo compadre, pela comadre, pelos peregrinos, pelas almas esquecidas, etc., etc.

Com que fé se rezava então á Nossa Senhora!

Bons tempos! E como a Virgem abençoava estas familias onde reinava a paz, a união, o respeito!

Verdadeiros santuarios!

Graças a Deus ainda existe em muitas familias a edificante tradição do terço em commum. Seria mister propagal-a. Como é preciosa!

Porque não se ha de restabelecer-a nos lares de todas as parochias?

O terço em familia merecia uma cruzada tão activa pela sua propaganda como a da enthronisação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

Não conheço meios mais efficazes para a regeneração e santificação da familia.

Mães piedosas têm o cuidado de ao ensinarem aos filhos o Padre-Nosso e Ave-Maria, preparal-os para a recitação do terço.

Ha filhos que guardam como reliquia inestimavel o terço de sua mamãe querida. Terço abençoado! Quantas recordações desperta, quanta saudade, quanta lembrança piedosa!

Terço outr'ora desfiado ora entre lagrimas e gemidos, ora nas alegrias destas horas de fervor e de paz que só as provam os lares verdadeiramente christãos. Si soubessem as mães quanto é efficaz o terço na obra da educação!

Na familia abençoada de Santa Therezinha rezava-se toda noite o terço em commum.

Bastava-me olhar para o papae, escreveu a santinha, para vêr como oram os santos.

Era tocante a devoção da familia Martin a Nossa Senhora!

E foi nessa escola que se formou uma grande santa!

O terço na Matriz nem todos o poderão rezar. Em casa é mais facil, é edificante, educa na piedade por vezes gerações inteiras.

Oh! rezae-o, mães christãs, juntae os filhinhos queridos, vossa casa toda, aos pés de Nos-

sa Senhora todo dia. Um quarto de hora, meia hora que se tire por dia para se consagrar á Mãe do Céu. Será pedir muito? Oh! Não. Valem estes minutos por muitas e duras licções de educação que tanto vos custam ás vezes!

E' bello o terço em familia, o terço nas cathedraes e nas capellinhas rusticas da estrada; gosto e amo este rosario de contas grandes, mal acabado, nas mãos do roceiro ingenuo, piedoso e feliz; vejo edificado o terço, desfiado conta a conta, entre lagrimas, por mães santas na intimidade dos lares. E... não gosto deste tercinho de madreperola, sujo de baton e pó de arroz, perfumado, e que sahio de uma bolsinha de sêda ou de velludo e passa por uns dedinhos muito finos, muito brancos e mimosos...

Ah! terço de melindrosa! Ah! pobre tercinho que nunca foi rezado com attenção! Tercinho que já viu na bolsa o retratinho de Rodolpho Valentino e as pôses artisticas de Ramon Novarro e Greta Garbo. Tercinho que rola profanado com baton e rouge, com creme e pó de arroz, tercinho perfumado deliciosamente...

O tercinho de certas meninas, de certas bonequinhas de luxo de Avenida, não passa de um objecto elegante, um bijou, uma distracção piedosa para brincar entre os dedinhos de unhas ponteadas de gato, e para se desfiarem as contas enquanto os labiozinhos de escarlata balbuciam umas Ave-Marias e o pensamento vagueia por Hollywood, pelas praias, pelos clubs.

Ah! tercinho martyr! Triste sorte a que te coube!

Ao tercinho mimoso da melindrosa prefiro o terço de contas de capim, velho, muito velho, nas mãos callosas e feias de nha Quiteria, a preta velha e devota, alma simples e pura que á noite, á beira do fogão, tira umas fumaçadas no pito de barro, cospe de lado, coça a cabeça, e murmura: Bem dita seja a Virge Maria Mãe de Deus! Deus no oratorio me entende.

E venha ajudá nhana Faustina. E... vai desfiando, conta a conta, Ave-Marias piedosas, Padre-Nossos que sobem ao seio do Pae Eterno...

Terço de nha Quiteria, terço com sarro de pito, carvão e cinza, terço velho e grosseiro, quanto eu te bemdigo! E a preta velha reza com verdade:

As contas do meu Rosario São balas de artilharia Com que combato os infernos, Rezando as Ave-Marias!

P. Ascanio Brandão

ENTRE MENTIROÇOS

Eu conheci um pintor que pintou tão bem uma tela de aranha

que a sua criada passou quasi uma hora a vasculhar o quadro para arrancar-a!

— Por isso, não! — disse o outro — eu conheci um outro pintor que pintou tão bem uma tela de aranha que as moscas vinham, assentavam e ficavam todas pegadas.

P A I S A G E M D E A L M A S

SUBLIME SURPREZA

Unicamente as grandes almas, os corações generosos totalmente entregues a Jesus, sabem dar estas respostas.

Era um dia de emoção para a Rvma. Madre Geral das Missionarias Franciscanas. Necessitava seis religiosas que voluntariamente se consagassem ao cuidado dos leprosos reunidos num grande leprosario. Fez esta proposta ás suas filhas, para saber si entre todas poderia reunir o numero desejado de heroínas voluntarias. Toda a Congregação sentiu um fremito de santo entusiasmo, um movimento arrebatador de caridade sublime, e logo se apresentaram e deram resposta a este pedido mais de mil religiosas que desejavam amar e tratar como filhos aquelles pobres leprosos, despojos e farrapos da humanidade. Está ahí o que fazem as Missionarias nas Missões entre pagãos.

* * *

TEM TODA A RAZÃO

Um cavalheiro catholico, que esquecera um pouco os seus deveres de bom christão, aproximou-se do seu confessor e lhe fez esta pergunta:

— Como poderei satisfazer, deante de Deus, os meus inumeros peccados? Queria fazer alguma coisa para bem agradecer a Jesus o perdão generoso que me tem concedido.

Respondeu-lhe o confessor:

— Meu amigo, nenhuma coisa melhor que si procuras dar a vida espiritual a tantas almas de pagãos, auxiliando ás Missões. Quantas vezes matastes tua alma com o peccado, dá tantas vidas a esses pobresinhos infiéis. Jesus t'ó agradecerá.

— Tem toda a razão V. Rvma., respondeu o cavalheiro; nunca tinha reparado n'isso.

E desta resposta nasceu um grande favorecedor das Missões, um apostolo!

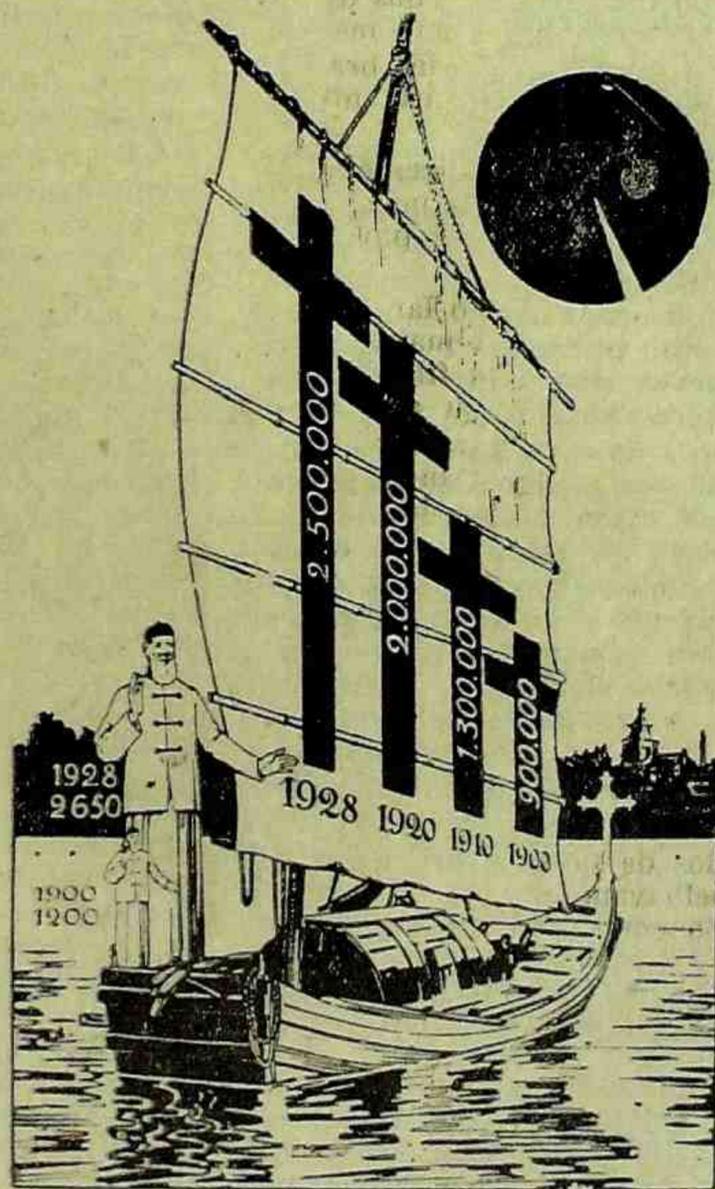
* * *

UM OPERÁRIO

Um operario de Bruxellas, chegou um dia com sua esposa á Casa Matriz de Scheut, escola

de muitos missionarios, e collocou sobre a meza as economias de 20 annos. E perguntando-lhe qual era o seu nome, respondeu:

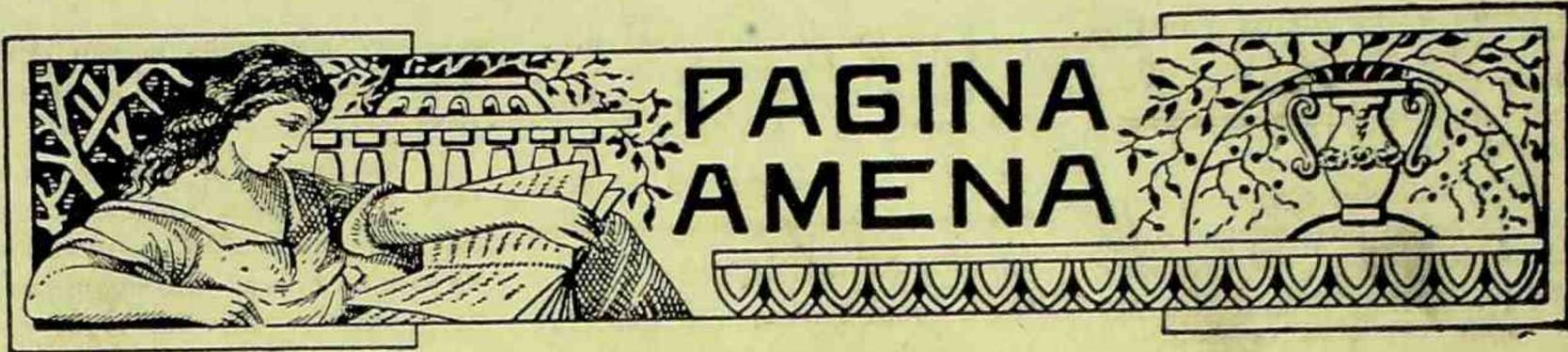
— Penso que tendes fundado uma Congregação de Missionarios. As minhas economias não po-



deriam ter melhor emprego e collocação que esse de contribuir a salvar as almas dos pobres infiéis. Meu nome... Deus o sabe..."

Leitor... leitora... nada tens feito pelas Missões? Seria a maior prova do teu amor a Jesus!

P. Dictino de la Parte, C. M. F.



A PRIMEIRA COMMUNHÃO

A capella do Collegio estava ornamentada como para as grandes solemnidades. Entre as mil filigranas, exhalavam seu perfume, como um còro de virgens glorificadas, infinidade de hortencias brancas, cravos ligeiramente rosados e botões de rosas pallidas. Cincoenta collegiaes de seis a oito annos, com seus primorosos trajes de primeira communhão, distribuam-se symetricamente ao longo da mesa da communhão e por detraz delles, contemplando-os com a alma nos olhos, os paes e os parentes dos festejados. Do còro desciam, entre os mysticos accordes do orgão, as vozes infantis, doces e harmoniosas como gorgeios dos passaritos, entoando canticos eucharisticos; e o sol jorrava sua luz de ouro, pelas amplas janelas, como que saudando aquelles anjinhos de carne que pela primeira vez approximavam-se para abraçar o Deus Sacramentado.

A missa já havia começado e parecia nada faltar. No entanto, o Padre que dirigia os pequenos, mostrava-se um tanto impaciente e lançava repetidos olhares á um reclinatório de velludo branco que fazia fila com um grupo de meninos, e á um outro de velludo vermelho situado mais atraz á curta distancia do primeiro, unicos que em toda a capella estavam desoccupados.

Momentos após annunciou-se á porta o tilintar argentino de um coche. Era um magnifico carro que ostentava nas portas uma corôa condal. Nem bem havia parado quando abriu-se uma dellas, saltando em terra um bellissimo menino de pouco mais de seis annos, ricamente trajado para a sua primeira communhão, ostentando sobre os hombros uma airosa e finissima capa branca que levava em ambos os lados uma corôa condal bordada á ouro. Sua cabelleira loura e suavemente ondulada, parecia a aureola das suas delicadas e formosas faces, illuminadas pelo candor que Murillo soube dar aos anjinhos

pintados aos pés da Immaculada. Assomou-se apressurado á entrada da capella, e, ao ouvir o orgão e os canticos, voltou-se para dizer: — Corre, papae, que chegamos tarde!

Este vestia o uniforme de grande gala de Coronel de Cavallaria, realçado pelas condecorações. Resoou por um momento na capella os tacões, acompanhados do ruido das esporas, e o coronel imitando a genuflexão do filho com uma especie de reverencia que mais tinha de elegante que de piedosa, como quem está pouco acostumado com as cerimoniaes liturgicas, foram ambos occupar seus respectivos lugares.

O Director do Collegio havia levado ao conhecimento do coronel, a conveniencia de que seu filho, apesar de seus poucos annos, fizesse a primeira communhão com os demais companheiros, dada a sua extraordinaria precocidade intellectual, indicando-lhe com a delicadeza e tento que requeriam as circumstancias, o costume de que os paes acompanhassem aos filhos em tão solemne acto. O coronel que, si não estava muito seguro da existencia de anjos no céu, sabia, no entanto, que existiam na terra, porque sua idolatrada esposa havia sido um delles, accedeu com gosto, pois esta nada havia lhe recommendado com tanto empenho como a educação christã daquelle pedaço da sua alma. Mas, quanto a acompanhar o filho, sentia muito não poder crêr nessas cousas e portanto não commungaria, mas, assistiria a cerimonia.

Do seu reclinatório de velludo vermelho, seguia o coronel, machinalmente, como um acto de pura etiqueta, as cerimoniaes da Santa Missa; aquellas cerimoniaes um dia, para elle, santas e significativas de altos mysterios, além, nas remotas felicidades da sua infancia, transcorrida naquelle mesmo collegio onde se educava seu filho, e hoje vasia de sentido e que nada lhe falava ao coração. No entanto, eram as mesmas, não se haviam alterado no minimo detalhe... Elle, era quem havia se

transformado... Passou um rapido olhar por toda a sua vida, desde que, ao acabar o Bacharelato, despediu-se da Immaculada, padroeira do Collegio, com as lagrimas nos olhos. Oh! Desde então, tambem havia chorado muito; mas, as suas lagrimas não tinham o consolo da fé; não alliviavam o seu coração e queimavam-lhe os olhos.

Ao primeiro toque de Sanctus e á um signal do Padre, as cincoenta creanças ajoelharam-se, e, unidas as mãos ante o peito como duas folhas de açucenas, aguardavam devotamente o momento solemne da Elevação. Sobre os acòrdes do orgão, apagados e lentos, fluctuava uma melodia vaga, aérea, como que modulada pelo adejar das azas dos anjos que baixaram do céu para louvar a Deus feito manjar dos mortaes. A' elevação da Sagrada Hostia, d'entre os pequeninos partiu o estalido suave de um beijo. O coronel pode observar muito bem; era seu filho que, levando aos labios os dedinhos da mão direita, enviava tão doce e sympathica saudação a Jesus Sacramentado. Sua mãe assim lhe havia ensinado quando o levava á igreja desde muito pequenino, quando toda a linguagem affectiva se reduz a beijos.

Uma repentina onda de ternura, levantada por aquella candida expontaneidade, invadiu as entranhas do pae incredulo, sentindo-a ao mesmo tempo assomar aos olhos; pensava no que poderia ser aquelle anjinho de sua alma quando deixasse o collegio, quando não mais fosse uma creança. E como si a propria experiencia lhe augurasse dias muito desgraçados, sentiu ancias de alli mesmo devoral-o a beijos; que elle jamais chegasse a ser homem.

Depois, querendo subjugar a si proprio, mediu a capella com um olhar altivo, como que para mandar a todo um regimento... e seus olhos encontraram-se com a Virgem do Collegio em um throno de flores e circumdada de luzes. Aquellas flores recordaram-lhe... uma bagatella, uma flôr emmurchecida já

Béca Santa Therezinha



CANDIDO MOTTA

Legionaria Anna Maria Madeira, filha de Marília Madeira e Candido Madeira.



CANDIDO MOTTA

Legionario Manoel F. Barreira Filho, filho de Manoel Fernandes Barreira e Clotilde de Castro Barreira.



RIO BRANCO (Minas)

Legionaria Maria Esther, filha de Floriano Boeschstein e Edith Mello Boeschstein.

uns vinte e cinco annos, uma açucena, a mais formosa que poudo encontrar no jardim para deixal-a aos pés daquella imagem, ao despedir-se do Collegio. Tinha então quinze annos e sua alma era tão branca como aquella açucena. A flôr murchou muito breve, e logo tambem começou a murchar a alma; acabou por perder a fé e o furacão da vida arrastou-a pelos lodaçoes e charcos. Quanto daria elle para ser tão feliz como aos quinze annos! E como si aquella felicidade fosse inseparavel das preces que então brotavam expontaneas do seu coração, ao pensar nellas, vieram-lhe aos labios e começou a murmurar inconscientemente a que tantas vezes havia rezado:

“Bemdicta seja tua pureza e eternamente o seja, pois todo um Deus se recreia em tão graciosa belleza. A Ti, celestial Princeza Virgem sagrada Maria, te offereço neste dia alma...”

Oh! isso não; isso parecia-lhe um sacrilegio. Sua alma estava suja para offerecer á Virgem. E se deteve meio envergonhado.

Chegou a communhão. O sacerdote dirigiu uma sentidissima allocução ás creanças, com toda simplicidade, com toda a ternura da sua alma sacerdotal, como si divulgasse, no horizonte

do futuro, aquelles cordeirinhos arrastando-se pelas sendas mais sujas, acossados pelos lobos. Alguns soluços, que não puderam afogar, suffocar todos os lenços que sahiram a reluzir, nem as tossesinhas miudas das senhoras, nem as dissimuladamente roucas de alguns cavalheiros que luctavam para manterem-se immutaveis, indicavam que não faltava razão ao prégador.

Emquanto as creanças approximavam-se da mesa da communhão, dois violinos e um violoncello, acompanhados do orgão, executavam a communhão em sol maior de Handel, bellissima inspiração, que envolve a alma num sonho mystico, elevando-a ás espheras das eternas cerimoniaes. O coronel parecia seguir com vivissimo interesse a emotiva cerimonia. Apoiando os braços sobre o velludo vermelho do reclinatório, mergulhou a cabeça entre as mãos. Assim permaneceu até o momento em que seu filho volvia ao seu lugar com as mãos cruzadas sobre o peito e a formosa face radiante entre os aneis da sua cabelleira loura.

O menino, apenas teve tempo de ajoelhar-se; sentiu uns braços tremulos que lhe estreitavam contra um peito cheio de condecorações, e ouvia a seu pae que lhe dizia com os labios collados sobre suas facezitas, e com voz suffocada e apenas perceptivel: — “Filhinho da minha alma, reza, reza muito; reza

por mamãe e por mim”. E estampou-lhe ardentes beijos nos rasgados olhos garços, que eram os mesmos de sua esposa, aquelles que no leito mortuario havia beijado pela ultima vez, meio occultos sob as brancas palpebras amortecidas. Afastou o reclinatório como si fosse demasiado alto para prostrar-se ante Deus, e de joelhos no solo estreitava contra seu peito a loura cabecinha do filho com esse mixto de amor e respeito do sacerdote que leva o Santo Viatico.

— Mas, papae, disse-lhe o pequeno, porque choras? Estás manchando o teu uniforme com as lagrimas.

E enxugava-lhe as faces com seu lençinho de seda branca como que tecido de jasmims.

E. López Ramos, SS. CC.

Discute-se electricidade.

— E' o que lhe digo. A electricidade cura a paralyisia.

— Ora adeus, historias...

— Não são historias, são factos.

— Qual! Não acredites nisso. Ainda outro dia cahiu uma faisca electrica sobre um pobre paralytico que morreu logo.

PAGINA MARIANA

O Santissimo Rosario penhor de Salvação



ODOS aquelles que se dêem ao trabalho de perlustrar os annaes da devoção ao santo Rosario, acharão numerosos testemunhos a confirmarem a verdade da epigraphe que encabeça estas linhas.

O Beato Alano da Rocha, dominicano, nascido na Bretanha franceza em 1428 e fallecido santamente em Zewolle de Hollanda a 8 de Setembro de 1475, foi um dos grandes apóstolos e reformadores do Rosario.

Numa celebre apparição de Nossa Senhora no anno de 1460 a este santo dominicano, lançando-lhe ao pescoço um Rosario de perolas, disse-lhe, entre outras cousas:

“A devoção do Santo Rosario é um signal manifesto de predestinação á gloria”.

“Os verdadeiros devotos do meu Rosario gozarão duma elevada gloria no céo”.

“Todos aquelles que se me recommendam por intermedio do meu Rosario, jamais se condemnarão eternamente”.

Bem claramente transparece, atravez dessas consoladoras promessas de Nossa Senhora, a verdade de que o Santo Rosario é um verdadeiro signal de eterna salvação.

Apraz-nos citar ainda a este proposito, o testemunho eloquente dum outro insigne apóstolo do Rosario e doutor mariano o Bemaventurado Luiz Grignon de Monfort, que diz assim numa de suas celebres trovas sobre o Rosario:

O' que salutar aviso!
que caminho mais direito
P'ra chegar a ser perfeito
Será o Rosario rezar!
Quem o rezar cada dia,
Viverá perfeitamente,
Subirá seguramente
Para a Patria celestial.

O TESTEMUNHO D'OUTRO INSIGNE
DOUTOR DA IGREJA

Santo Affonso M. de Ligorio (1696-1787), Doutor da igreja e fundador da Congregação dos Redemptoristas bebeu com o leite materno o amor á Santissima Virgem. Desde seus mais ternos annos rezava o Santo Rosario. Fez voto de recitar diariamente

o Terço do Rosario e nunca faltou a este voto.

Conta-se na sua vida que uma das cousas que mais o perturbavam na sua velhice era si havia rezado bem o Rosario e todos os dias questionava com os seus familiares sobre si deixaram alguma parte d'elle.

E como estes extranhassem o empenho e cuidado que o Santo Doutor tinha, respondeu-lhes: “Ah! vós não sabeis que desta pratica depende a minha salvação?”

UMA CELEBRE VISÃO

Conta-se na vida do Bemaventurado Francisco de Hoyos, S. J., que o dia primeiro de Outubro de 1730, festa do Smo. Rosario, appareceu-lhe a Santissima Virgem adornada de riquissima e brilhante pedraria, acompanhada de S. Domingos e S. Ignacio e, olhando para o seu servo, a celestial Senhora declarou-lhe “que eram predestinados todos aquelles que rezassem o Rosario a Nossa Senhora com verdadeiro affecto e devoção”, e accrescentou: “Até agora nenhum se condemnou nem se condemnará que tiver sido devoto verdadeiro do meu Rosario”.

PARA FECHAR

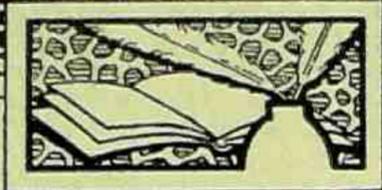
Um dos poetas mais inspirados dos nossos tempos, Jacyntho Verdaguer, exprimiu essa mesma verdade nos seguintes encantadores versos que deixamos na mesma lingua catalã para não lhes tirar a piedade e devoção que encerram.

Del cel lo Rosari
Per qui vol pujari
L'escala será
Cada Ave Maria
um graó seria,
La gloria um repla!

Al devot qu'em dona
De rosas corona
Jó li tornaré,
Lo dia em que moria
Portals de la gloria
Jó li obriré.

Mariophilo

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

O illustre escriptor italiano Rubbiani publicou um estudo sobre o que teria sido a civilização prehistorica na America do Sul, e, particularmente, no Brasil.

Depois de formular varias hypotheses provaveis sobre o berço da civilização actual, Rubbiani refere-se ás expedições que têm sido levadas a effeito por estrangeiros, ao interior do grande paiz sul-americano, e manifesta-se firmemente convencido de que Fawcett não se encontra vivo ha muito tempo, approvando os protestos que a imprensa brasileira tem formulado, contra a exploração jornalística que vem sendo feita na Europa, em torno do caso.

Para provar as suas theorias a respeito da existencia de uma civilização prehistorica em territorio que hoje pertence ao Brasil, o brilhante escriptor recorda a descoberta de vestigios de uma cidade antiquissima no sertão brasileiro, pelos exploradores portuguezes, no seculo XVIII.

— A Camara do Commercio Importador, que funciona na capital da Republica, recebeu do Consulado Geral da Italia o seguinte communicado: "Tenho a honra de transcrever a seguir o que o Ministerio das Corporações communicou á Embaixada Real da Italia no Rio de Janeiro: Informa-se que as Sociedades de Navegações Italia e Cosulich e a firma armadora Andréa Zancki, em tempo opportuno procuradas por este Ministerio, deliberaram conceder a redução de 50 % sobre as tarifas em vigor, para o transporte de mercadorias destinadas á exposiçáo na Primeira Feira Internacional de Amostras de São Paulo. Os conhecimentos de embarque relativos ás mercadorias, de que acima fallamos, deverão ser estabelecidos pelo commissario daquella feira".

— O encarregado do expediente do Ministerio da Agricultura mandou remetter ao Ministerio das Relações Exteriores exemplares do decreto n. 21.734, de 16 de agosto de 1932, afim de que sejam distribuidos aos serviços commerciaes daquelle ministerio e ás nossas embaixadas e legações na Argentina, Portugal, França, Italia, Estados Unidos, Hollanda e Allemanha, para conhecimento proprio e dos nos-

sos consulados nos portos de embarque das medidas tendentes a regularizar a importação de tuberculos de batatinha, destinados a plantio.

*

VATICANO

O arcebispo de Bello Horizonte, monsenhor Antonio dos Santos Cabral, foi nomeado assistente ao Sóllo Pontificio.

Essa dignidade confere ao prelado brasileiro um lugar especial na côrte do Summo Pontifice.

— Communicam de Karlsruhe que o projecto preliminar da concordata entre a Santa Sé e o governo de Baden foi assignada num mosteiro das margens do lago de Constança pelo ministro dos Cultos daquelle Estado, dr. Baumgartner, o bispo de Friburgo e o secretario do Vaticano, cardeal Pacelli.

*

ITALIA

Entre os industriaes de marmore das provincias de Massa Carrara e Lucca e a Federação dos Sindicatos Industriaes, foi assignado um contracto de trabalho que beneficia 17 mil operarios. O contracto com as industrias de Massa Carrara entrará em vigor a 1.º de Janeiro e o outro a 21 de Abril de 1933. O primeiro findará a 31 de Dezembro do mesmo anno.

— Na previsão de augmento de matriculas nos estabelecimentos officiaes de ensino secundario, foram criados nas provincias novos cursos e clases que permitirão acolher mais 18.000 alumnos do que no anno passado.

— O ministro da Aeronautica, general Italo Balbo, inaugurará brevemente em Lucca o asylo para a infancia abandonada alli construido em homenagem á memoria do aviador Carlo Del Prete, companheiro de Ferrarin no reide ao Brasil.

O asylo foi edificado na planicie de Serchio, não longe do local onde Del Prete desceu pela ultima vez em sua terra natal.

No salão de honra do estabelecimento foi collocada uma photographia tirada na vespera da

partida para o Brasil e na qual se vêem além dos dois aviadores, o presidente Mussolini e o general Italo Balbo.

Para a construcção do asylo contribuíram muitos italianos residentes na America do Sul e diversos habitantes de Lucca.

— Chegaram a Napoles duas caixas contendo petróleo recentemente descoberto na ilha Daalak, no mar Vermelho, e que se acha sob o dominio da Italia.

Essas amostras foram enviadas ao ministro das Colonias, que já providenciou a partida de peritos para o local da descoberta.

— A municipalidade de Mião resolveu construir uma grande torre metallica, de 110 metros de altura, a que será dado o nome de "Littoria" e que, de accordo com a decisão do sr. Mussolini, será coroada por um poderoso pharol. A base será constituída de uma plataforma circular de cimento armado e na cupola será installado um restaurante servido por elevadores de grande rapidez. Estão sendo praticadas sondagens para escolha do local da enorme construcção.

Os planos technicos serão submettidos á apreciação do sr. Mussolini.

*

HESPAÑHA

O governo da "Generalidad" reuniu-se sob a presidencia do sr. Maciá e tratou das eleições para o primeiro parlamento da Catalunha.

Terminada a reunião foi fornecida á imprensa uma nota em que informa que, de accordo com o governo da Republica, as autoridades regionaes resolveram fixar para o pleito a data de 20 de Novembro proximo.

*

FRANÇA

A Academia de Sciencias Moraes e Politicas commemorou o centenario de seu restabelecimento com uma sessão solenne a que assistiram o presidente da Republica, sr. Lebrun, o ministro da Instrucção publica, sr. De Monzie; outras personalidades do mundo official e muitas figuras de destaque no meio intellectual.

O presidente da Academia, sr. Leon Brunschvic, saudou o che-

fe de Estado e fez o historico do Instituto. Em seguida falou em nome dos socios estrangeiros o ministro das Relações Exteriores da Tcheca-Slovania, sr. Benés, que dicorreu sobre "a França e a nova Europa".

— Foi descoberto um curioso e util aparelho pela senhorita Germaine Gourdon, o qual está destinado a prestar os maiores serviços nas regiões onde abundam os mosquitos.

A inventora, que durante uma excursão pela Camarga fôra cruelmente atacada por verdadeiros enxames desses insectos, ideou a construcção de um engenhoso dispositivo composto de uma lampada munida de um receptor, combinado com um aparelho aspirador, de modo a poder destruir o maior numero possivel de mosquitos, os quaes se approximam attrahidos pelos poderosos raios luminosos e são immediatamente absorvidos pela corrente aspiratoria.

Na primeira experiencia foram recolhidos dois kilos e meio de mosquitos, o que corresponde a 3.400.000 insectos. Na outra experiencia, no espaço de 3 semanas, foram absorvidos 19 kilos de mosquitos.

A inventora do aparelho declarou que a attracção dos insectos é devido não sómente aos raios luminosos mas, sobretudo, ás vibrações dos raios ultra-violeta.

Os serviços technicos do Departamento do Rhodano informa que com 300 aparelhos, no espaço de dois annos, as regiões pantanosas das ilhas da Camarga poderiam ser saneadas com a extincção total do flagello das epidemias transmittidas pelos mosquitos.

Annuncia-se que a Italia vae usar o novo aparelho para o saneamento das lagoas Bontinas.

*

ALLEMANHA

A Federação das Associações Coloniaes Allemans ouviu, na ultima reunião, uma exposição do ex-governador da Africa Occidental Alleman, sr. Schney, e em seguida approvou uma resolução em que affirma o direito de retrocessão incondicional das antigas colonias e convida o governo do "Reich" a pedir a adopção immediata de mandatos coloniaes.

Outra resolução, tambem votada por unanimidade, pede ao governo que entre em negociações nesse sentido com a Sociedade das Nações e com as potencias mandatarias das antigas colonias allemans.

INGLATERRA

Cerca de 2.000 desempregados, procedentes de todos os pontos da Inglaterra, tentaram alcançar em massa, a séde da municipalidade, nas proximidades da Camara dos Communs, afim de protestar contra a impopular medida do "Mean's Test", imposta á commissão de auxilios.

A policia, a pé e a cavallo, carregou sobre os manifestantes, ferindo alguns delles. Desfeita a aglomeração o secretario da municipalidade recebeu uma delegação de 3 manifestantes, aos quaes prometteu que o Conselho Municipal receberia a delegação officialmente incumbida de expor as reivindicações dos desempregados.

Écos da Prelazia de S. José de Tocantins

Para satisfazer a justa curiosidade dos muitos amigos e admiradores de Dom Florentino, e para que seus irmãos de Congregação possam acompanhar em espirito a Sua Excia. Rvma., na longa Visita Pastoral que está realizando pelos sertões goyanos, ahí vão as presentes linhas que pedem um cantinho na benemerita "Ave Maria". Serão simples e singelas, como são as coisas do sertão, escriptas em momentos furtados ao descanso, feitas a intervallos e sem passar pela lima do dictionario de que careço.

E chega de desculpas, aliás necessarias, para evitar exigencias descabidas em meus prezados leitores.

Era o dia 25 de Maio, vespera do Corpo de Deus, e a Villa de S. Domingos apresentava uma animação e um movimento fôra do commun.

Que acontecia, que havia, que assim trazia tudo e a todos em continua azafama?

Ah! era a santa Visita Pastoral de Dom Florentino, tanto tempo annunciada e esperada.

Casas rebocadas e caiadas, arcos de triumpho, concerto de ruas e estradas, o povo em trajés de festa, cavalleiros com os animaes arreados para sahir ao encontro de sua Excia. Rvma.

A's quatro horas da tarde, ao espoucar dos foguetes e ao repique do sino, entrava Dom Florentino, que tinha já visitado Sitio d'Abbadia, Santa Catharina, Riachão, Posse, Iracema, Guarany, Terra Ronca, S. João e demais logares intermedios, sendo em toda parte muito festejado e homenageado, deixando atrás intensas saudades.

Ao apeiar na casa dos Padres, quatro meninas atiram flôres ao venerando Prelado, a meninada

canta o hymno nacional e o hymno de recepção, a seguir o Sr. Domingos Jacyntho Pinheiro dá as boas-vindas a Dom Florentino, em nome da Villa e Municipio de S. Domingos, em eloquente discurso que foi do agrado de todos.

Sua Excia. agradece em bello improviso e ergue calorosos vivas ao Santo Padre Pio XI, á Religião Catholica, a Goyaz e á Villa de S. Domingos.

A's cinco horas, Dom Florentino, em imponente procissão, com cruz alçada, baixo pallio e aos accordes da philarmonica "3 de Julho", fazia a entrada solenne na Matriz de S. Domingos, cumprindo-se á risca tudo que de praxe em casos semelhantes.

Saudado sua Excia. Rvma. pelo Vigario, em nome da parochia, responde agradecendo a carinhosa recepção, expõe os fins da Santa Visita e lança aos presentes a Benção Apostolica.

A seguir, os fieis todos desfilam ante o throno, imprimindo um osculo no anel de sua Excia. Rvma., como filhos gratos e reconhecidos.

No dia seguinte, Festa do Corpo de Deus, Sua Excia. preside á solenne procissão do Smo. Sacramento, carregando sob o pallio a Custodia e dando a Benção nos dois altares levantados no percurso.

Ao chegar á Matriz e antes de abençoar os assistentes com o ostensorio, faz um fervido panegyrico, em que canta as glorias de Jesus na Eucharistia.

Nos oito dias que Sua Excia. passou em S. Domingos, pregou todas as noites após o terço e laldinhas cantadas, sobre os Mandamentos da Lei de Deus e da Igreja, terminando tudo com a Benção do Smo.

Houve numerosas communhões.

como fructo de sua apostolica pregação.

Sua Excia. Rvma., no dia 29 de Maio, presidiu a reunião extraordinária da Confraria do Rosario que, Deus louvado, leva vida prospera e vae produzindo já seus fructos espirituaes e até materiaes.

Nos dias que Dom Florentino passou em S. Domingos, foi muito visitado e festejado, recebendo duas manifestações publicas, a das creanças do Catecismo e as das escolas da Villa, cujo programma podem imaginar os leitores por sabido e repetido.

Mas, neste mundo não ha, nem pode haver alegria e satisfação completas, por isso no dia 7 de Junho Dom Florentino, após a Visita da Capella filial de S. João do Galheiro e quando se dispunha a regressar a S. Domingos, recebe do Pe. Secretario da Prelazia, a infausta noticia da quasi repentina morte do benemerito Pe. Theophilo Guinda, C. M. F., ocorrida em S. José no dia 5 de Maio, festa da Ascensão.

No dia 9, ao deixar S. Domingos, caminho das Vargens, celebra Sua Excia. Missa de obito por alma do dito Padre, que tanto trabalhou nesta Prelazia, e preside o responso solenne, assistido pela Communitade e povo de S. Domingos.

Por esta occasião, recebeu sua Excia. sentidas condolencias, que de envolta com as orações pelo finado, suavizaram a dôr de seu coração ferido com tão rude e inesperado golpe. "Dominus dedit, Dominus abstulit, sit nomen Domini benedictum!"

Depois das Vargens e S. Vicente, visitou a Capella da Estiva, onde ficou dois dias completos, havendo muito trabalho por ser extraordinaria a concorrência.

Aqui, Sua Excia. benzeu o novo sino vindo da Bahia de Todos os Santos, que presta um optimo serviço.

Ao egual que no Galheiro, benzeu e deixou como lembrança uma artistica imagem do C. de Maria, pintada a oleo, em tamanho mais que regular.

Dom Florentino, como dignissimo Filho do C. de Maria, continua intensamente a propagar tão salutar devoção na sua vasta Prelazia.

Após duas Missas, e o terço no dia da chegada, na fazenda do Gorgulho, Sua Excia. passa em canoa o famoso e temido Paraná e entra em Nova Roma, onde os moradores fazem-lhe solenne recepção.

Em Nova Roma houve boa concorrência, sendo bem aproveitada a santa Visita.

No dia 21 de Junho, dia da sahida para Agua Doce, Dom Florentino celebra seu primeiro anniversario da sagração episcopal, ouvindo os fiéis a Missa de Sua Excia. pela sua felicidade.

Nos discursos de recepção a Sua Excia., quasi sempre sahem elogiosas referencias a seu santo antecessor o pranteado Dom Prudencio, cujos preciosos restos estão em Posse e guarda com estima esta Prelazia.

Depois de Agua Doce, seguia Sua Excia. acompanhado do signatario destas linhas, para o Mamão, onde falhou um dia, com muita concorrência e bastante serviço espiritual.

No mesmo dia de S. João Baptista, ao meio dia; sahiámos para

S. Joaquim e depois dum ligeiro descanso, no novo arraial chamado S. Francisco, com uma Capella em construcção, entravamos em Flores no dia 25. Era a segunda vez que singravamos em canoa o Paraná.

No dia 1 de Julho tivemos de seguir para o Forte, que fica bis a bis, separado pelo serrote, serra de escassa altura, distando Flores do Forte umas sete leguas.

Sua Excia. continua forte e bem disposto, graças ao Bom Deus, apesar dos 64 annos e é um bom cavalleiro, causando admiração a estes sinceros e bons sertanejos. Está cortado para esta Prelazia. Que Deus nol-o conserve por muitos e muitos annos!

Teria um prazer immenso em poder mandar photographias, que muito agradariam aos leitores da "Ave Maria" e esclareceriam quanto vou dizendo.

Nesta Visita, sua Excia. poude constatar quanto é conhecida e invocada N. S. d'Abbadia, cujo hymno cantam em todos os recantos da Prelazia.

Em Flôres, Dom Florentino e quem isto escreve, pudemos avaliar as horriveis enchentes do Paraná, que passa serpeando ao fundo das casas, subindo a dez e mais metros do nivel ordinario. Em 1926 fez ruir as paredes do cemiterio, que visitamos, ficando resto duma e destruindo casas, tomando o rio ruas e até o largo da Matriz. O Paraná tem pintado, com Flôres, como diz o povo na sua linguagem expressiva.

Flôres possui uma Igreja capaz e majestosa até, para o sertão, algo deteriorada.

Por occasião da Visita, foi renovada e caiada, sendo feito um asseio geral e em regra, apresentava um aspecto agradável. A imagem de N. S. do Rosario, a Padroeira, é uma bella escultura, já antiga. A Matriz possui ainda algumas ricas alfaias de ouro e prata, resto de seu passado esplendor, de terras, casas, fazendas e gados. Felizmente alguma coisa conservou de seu outr'ora rico patrimonio.

A Rainha do Rosario e o Coração de Maria, que deixamos na Matriz, suavisem as agruras destes rijos sertanejos, flagellados periodicamente pelas enchentes desoladoras e a subsequente epidemia do impaludismo.

Aqui tambem, como em todos os lugares visitados por Dom Florentino, aproveitaram bem os cinco dias de santa missão, como elles dizem.

Flôres, 29 de Junho de 1932.

P. José M. Marti, C. M. F.

(Continúa)



JUNDIAHY

Menino Sergio Fernandes, filhinho de Daniel Fernandes e Rosalia Martani Fernandes, favorecido pelo I. Coração de Maria.



BELLO HORIZONTE

Sr. Geraldo Majella A. de Oliveira, legionario da "Béca Santa Therezinha".

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (19)

TER UMA BOA NOIVA... SEM SABER!

O vosso heroísmo e o vosso terço também, é preciso que se diga, pois foi a fé e a piedade que possuis a nossa mais eficiente arma, tanto que tivemos a lamentar unicamente a perda de quatro de nossos companheiros: — os quatro sem fé!

Felicito-vos, portanto, e felicito-me também porque convosco rezei o Santo Rosario.

S. M. o Rei, que Deus guarde, concedeu ao nosso batalhão o qualificativo de "Heróico" e licenciou-nos todos, para que possamos regressar aos nossos lares, onde já nos têm por mortos".

Effectivamente, na aldeia de Joãozinho todos estavam certos da morte dos jovens soldados. Os jornaes, adeantando noticias, davam por aniquilada a guerrilha n.º 15, publicando os nomes todos dos heroes que nella tinham combatido. E' de se imaginar a dôr immensa das pobres mães que viam seus filhos perdidos para sempre e em tão poucos dias. Puzeram lucto e mandaram celebrar missas cantadas em intenção dos seus queridos defunctos! Assumpção, desesperada, meio louca de dôr e tristeza, fez a esmola de 300 pesetas para que se celebrassem missas pela alma de seu idolatrado Joãozinho. Si foi dolorosa e indiscutivelmente desoladora a noticia dos jornaes, qual não foi o espanto e a satisfação admirada de todos os que choravam os seus queridos entes, quando como uma bomba explodiu na aldeia a noticia de que o telegrapho local recebera onze telegrammas, cada um assignado por um dos heroicos e valentes filhos da localidade, communicando a sua proxima chegada, sãos e salvos. Haviam sido licenciados, como lhes promettera o capitão, e voltavam a seus lares cheios de vida e alegria. Foi um alvoroço extraordinario na aldeia. Em dez minutos não havia quem não soubesse da nova. Os sinos repicavam festivamente, cantando hosanas e elevando aos ares as suas vozes de bronze, annunciando a felicidade que inundava todos.

Um decreto da camara municipal determinava que fosse considerado feriado o dia da chegada dos seus bravos filhos, que vinham cobertos de gloria, convidando ainda

a população para comparecer na estação, levando seus vehiculos, coches ou carros, adredemente enfeitados, para organizarem um imponente cortejo, que devia preceder os heroes. E terminava concitando a que fossem, pois era "dever de gratidão e reconhecimento" ao qual nem um só cidadão se poderia esquivar.

* * *

Durante todo o trajecto até a aldeia, levaram os rapazes commentando especialmente a protecção efficaz recebida da Virgem Santissima e o castigo dos quatro sem fé e blasphemos, que não quizeram rezar o Santo Rosario. Entre Joãozinho e mais trez que pareciam ser os mais devotos, travou-se um entendimento mais intimo, mórmente depois que tiveram, cada um por sua vez, sonhos que se assemelhavam muito, pois, todos viram humildes religiosos, sentados em magnificos thronos, offerecendo incenso a Deus, que se comprazia sobremaneira em receber as suas homenagens, e tendo no pedestal uma extranha inscripção: "Pequeno na terra, grande no céu".

Reuniram-se, uma tarde, relataram os seus sonhos, para que os outros delles tivessem conhecimento.

O mais velho delles, Benedicto, narra que o religioso que vira, no sonho, mostrou-lhe os céus abertos: uma maravilha sem par! Majestaticos palacios de faiscantes pedrarias e ouro, todos de marfim e jaspe! Em esplendidas praças os bemaventurados realizavam procissões glorificando o santo nome de Deus, ao som de melodiosissimas musicas, que inebriavam a alma. Inspirou-lhe também o sonho o que deveria fazer, mas, guardou segredo, allegando ser mais conveniente.

O segundo, Jayme, depois de ouvir a narração de Benedicto, disse:

— Também tive semelhante inspiração e da mesma maneira fiz o meu voto, que desejo silenciar da mesma fórma que tu. Tiveste, porém, mais sorte que eu, que sonhei com o inferno. Contemplei-o com todos os seus horrores! Ouvi gritos lancinantes e desesperados! Maldições e blasphemias dos condemnados, que soffriam os mais hediondos supplicios! Passa-me até um arrepio pelo corpo quando me lembro!...

— São Francisco, meu glorioso patrono, diz Francisco, o terceiro dos jovens, era o religioso que appareceu-me em magnifico throno, coroadado de gloria, envolto em luzes tão grandes e esplendidas que deixam o sol apagado! Indicou-me o caminho que deveria seguir e eu jurei seguir seu conselho!...

(Continúa)

Uma PRIMEIRA COMMUNHÃO em Jundiaby

O dia 29 de Setembro a nossa bellissima Igreja Matriz de N. S. do Desterro estava repleta de fiéis, para assistir a primeira communhão das creanças do collegio Francisco Telles.

Ha quasi dois mezes que as carinhosas Irmãs vinham preparando-as para o grande dia.

Eis que não tardou a chegar.

A's 7,15, os néo-commungantes, em numero de 60 de ambos os sexos, e alumnos do collegio, acompanhados pelas Rvmas. Irmãs Vicentinas, dirigiram-se á igreja, pouco depois começava a missa pelo dedicadissimo vigario da parochia, P. Dr. Arthur Ricci.

O orgão começou a tocar e umas vozes suaves de meninas abrilhantaram o acto tão bello, tão encantador.

Antes da recepção do pão dos anjos, o Rvmo. vigario desceu os degraus do altar e, chegando-se perto dos néo-commungantes, em primorosas palavras disse que se aproximava o momento feliz em que o Rei dos céos ia dar-se aos pequeninos debaixo das especies Eucharisticas, que pedissem tudo o que desejassem, pois Jesus nada nega ás crianças, tão predilectas do Divino Mestre.

Concluindo, subiu ao altar, abriu o sacrario e os néo-com-

munhantes, de cabecinhas inclinadas, adoraram a Jesus Hostia, prestes a entrar em seus puros coraçõezinhos. 4 anjos saudaram-se e, em pares, acompanharam-os ao banquete Eucharistico, para partilhar das alegrias indivisíveis que experimenta a alma, na fervorosa recepção do pão Eucharistico.

O orgão começou a tocar novamente e com vozes harmoniosas cantaram:

O' meu Jesus que minh'alma im-
[plora,

A mim descei do céu p'ra me
[alentar,

O' doce aurora,
Prazer sem par.

Anjos do céu, por mim vinde
[exaltar,

O bom Jesus que ao peito humil-
[de implora.

Acabando de commungar, dirigiram-se aos seus logares acompanhados pelos anjos, estreitaram a Jesus em seus coraçõezinhos e n'um amplexo sublime confundiram com elle, na mais íntima e pura união.

Tudo resplandecia pureza: pureza fallava aquella grinalda de rosas que circumdava as suas fronteiras, aquella véo que pendia dos seus hombros, aquelle vestidinho branco como a neve. A seguir commungaram os anjos e os parentes dos néo-commungantes.

Terminada a missa, houve renovação das promessas do baptismo, logo após dirigiram-se ao collegio, onde foi servida uma lauta meza de doces, leite, café, etc.

Leitores da "Ave Maria": uma prece por estas criancinhas para que conservem puros os seus coraçõezinhos innocentes para o divino esposo de nossas almas.

America Leone

Contra o aborrecimento

Uma senhora joven e da alta sociedade queixava-se um dia ao celebre escriptor norte-americano Mark Twain:

— Ah! querido amigo, ando tão aborrecida que nem os seus livros conseguem distrahir-me.

— De véras? respondeu o humorista, pois amanhã lhe enviarei uma coisa que acabará radicalmente com o aborrecimento.

— Sério?

— Palavra de honra!

No dia seguinte a senhora recebeu um embrulho com um espanador, uma vassoura, uma agulha e um dedal!...

A saude das creanças Vermes intestinaes Dever imperioso dos paes

Um grande e illustrado medico francez, especialista de molestias de creanças, escreveu numa re-

vista medica o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e molestias das creanças. Segundo esse cientista abalisado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das creanças. Assim, muitas vezes, os nossos pequeninos filhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachiticos, soffrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastios, nervosismo, etc., e isto tudo corre por conta dos terribéis parasitas intestinaes. O que não resta duvida, conclúe o referido especialista, é que as creanças depois de uma certa idade precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é, muitas vezes, a sua propria salvacão. Mas o que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, que dispense purgativos, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados da creança e que possa ser tomado sem cuidados medicos. O Licor de Cacau vermifugo de Xavier é bem o lombrigueiro das creanças, porque prehenche todas as exigencias dos mais abalisados espe-

cialistas. As creanças que tomam o Licor de Cacau vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas, dormem e comem bem, não têm indigestões e são o encanto do lar. E' dever imperioso dos paes darem a seus filhos esse lombrigueiro.

RADIOS "VOZTONE"

(O SOM DA VÓZ)

ALEGRIA DO LAR
SÃO MUITO SONOROS
POTENCIA ADEQUADA
ONDAS CURTAS E LARGAS
EM CADA POSSUIDOR,
UM ADMIRADOR

A' venda na

"CASA MANON"

S. PAULO

Unico representante para o
Brasil

Armando Settas

CAIXA POSTAL, 3891

S. PAULO

Ultima Novidade!

Para polir soalhos, moveis e automoveis use

"Cêra Clemantt"

a unica que satisfaz as exigencias para o fim a que se destina.

Não mancha, não péga pó, não ataca o verniz, não engrossa no soalho; não necessita palha de aço nem escovão para lustrar.

Distribuidores para a America do Sul:

IND. REUNIDAS

F. MATARAZZO

Fabrica:

RUA STEFANO N. 2-A

Entregas a domicilio

Telephone 7-3869 — S. Paulo

V. Excia. NECESSITA DE
IMPRESSOS?

Faça a encomenda na **TYPOGRAPHIA
DA "AVE MARIA"**. — Preços vantajosos.

CAIXA POSTAL, 615

SÃO PAULO

Um devocionario proprio para **PRESENTE**
é, sem duvida, **A IMITACÃO DE CRISTO**
de 5\$, 8\$, 12 e 20\$ e o porte. — Caixa, 615.

Os attestados chovem!

A bem dos que soffrem de molestia identi-
ca, venho publicamente attestar que soffrendo
de ha muitos annos de tenaz bronchite asth-
matica colhi os mais vantajosos resultados pos-
siveis do uso do **PEITORAL DE ANGICO
PELOTENSE**.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfa-
zejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da
minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro
de 1922. — **Agostinho Pereira de Almeida**.

CONFIRMO este attestado

Dr. E. L. FERREIRA DE ARAUJO
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel,
Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Mes-
sias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J.
Pires, Amarante & C., etc. — Em Campinas:
F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo,
R. Soares & C., etc.

LEIAM o bello romance **A LEI DE DEUS**
que se encontra á venda nesta Administra-
ção ao preço de 4\$ e o porte. — Caixa, 615.

Impressores!...

USEM AS TINTAS "SADOLIN", cores
firmes e alta concentração

Pedidos á Caixa Postal, 3891

S. Paulo — Brasil

ARMANDO SETTAS & CIA.

Construcção e venda de casas a prestações inferiores ao aluguel, á vontade do comprador

CONSTRUIMOS DIRECTAMENTE.

GARANTIMOS, PORTANTO, A MAIOR
ECONOMIA, A EXCELLENCIA DOS MA-
TERIAES, A SOLIDEZ E O FINO ACA-
BAMENTO DA OBRA.

UMA VEZ QUE O PREDIO REPRESENTA A GARANTIA DO NOSSO EMPRESTIMO, e isto durante varios annos, — o que não se dá com os outros constructores, cuja responsabilidade termina com a entrega das chaves, — a pessoa menos versada em materia de construcção pode ficar absolutamente tranquilla, na certeza de que o acabamento da obra terá o maior esmero.

Convencionado o nosso preço, não ha o menor risco de que o mesmo soffra alteracção para mais, como sóe acontecer frequentemente. AO CONTRARIO, pagando á vista os materiaes que consóme, "LAR BRASILEIRO" obterá frequentemente taes vantagens que lhe permittam REDUZIR O PREÇO DO ORÇAMENTO A PRINCIPIO COMBINADO, e, nesse caso, a Sociedade fará COM QUE OS SEUS CLIENTES PARTICIPEM DESSE BENEFICIO, DEVOLVENDO-LHES A DIFFERENÇA CONSEGUIDA.

Não é usual um constructor conceder ao seu cliente um abatimento no preço combinado, pelo facto de ter adquirido por menor quantia os materiaes necessarios.

AINDA MAIS, "LAR BRASILEIRO" contribuirá, para o pagamento da divida do cliente com varios contos de réis, na fórma que explica o prospecto. Com taes facilidades e um pequenino esforço de parte do comprador, um predio que custa Rs. 40:000\$000, por exemplo, poderá ser pago por Rs. 35:000\$000, ou menos.

Todo possuidor de um lote de terreno, completamente pago, poderá passar de inquilino a proprietario, sem despeza alguma, dentro de um prazo de 5 mezes, porque accetamos o terreno como dinheiro em pagamento da entrada inicial de 20 por cento.

Emprestimos realizados

Rs. 130.000:000\$000

Lar Brasileiro

Associação de Credito Hypothecario para
facilitar a acquisição da casa propria

R. Boa Vista, 31 (Edificio "Sul America")

SÃO PAULO